



Macro e Micro: o difícil reencontro depois da separação

Fernando Nogueira da Costa
Professor do IE-UNICAMP
<http://fernandonogueiracosta.wordpress.com/>



Estrutura da apresentação

Mecanismos de Defesa Psicológica

Causas da Crise

Epílogo



Mecanismos de Defesa Psicológica

*a agressividade
a indiferença
a fuga para adiante
a resignação
a racionalização*

agressividade

- Em Economia, há **divisão artificial de seu objeto de estudo**, a própria realidade, que pode ser *fonte de erro na aproximação da “verdade econômica”*.
- Esta “verdade” estaria mais próxima através do **exame de O Todo**, ainda que, para fins didáticos, *via sucessivas aproximações*.
- Seria possível *romper a rígida linha divisória* entre **a Micro e o Macro**?

indiferença

- Se tinha algo na **Micro** que irritava especialmente ao **Macro** era sua **curva de indiferença**.
- Ela achava que havia possibilidade de construir teoria econômica baseada somente em **escalas de preferências individuais**.
- Representaria *todas as combinações possíveis de vários produtos que, para o consumidor, teria a mesma escala de preferência*.
- Resmungava ele: – “Se ela tivesse de escolher entre eu ou outro, ela não saberia qual preferir, pois *para ela não haveria diferença entre as combinações oferecidas*”.

narcisismo

- A **Micro** resolveu radicalizar esse mecanismo de defesa, nessa *fase da separação*: postou-se com **indiferença**, tipo “*estou pouco me importando*”.
- Foi perdendo *a identificação de outrora* com o **Macro**, compensando com proporcional aumento do **narcisismo**; abandonou o **holismo** – *o entendimento integral dos fenômenos*.
- Daí em diante, seguiria só seu **individualismo metodológico**.
- As **explanções sobre os fenômenos sociais, políticos ou econômicos** somente seriam consideradas adequadas se *colocadas em termos de crenças, atitudes e decisões dos indivíduos*.

enquadramento

- Do lado do **holismo**, o argumento do **Macro** era que, como as ações humanas eram delimitadas e impulsionadas por *normas*, estas formavam *o campo de estudo da investigação social*.
- A **explicação na Ciência Social** deveria ocorrer em termos das *motivações e intenções de indivíduos, moldadas por lógicas de ações – familiar, cívica, mercantil, religiosa, etc.*
- Nesse caso, *o tipo de conhecimento apropriado a cada domínio social* somente seria obtido colocando **foco sobre essas regras e instituições**.

mudancismo

- O pretense *racionalismo* da **Micro**, por meio das **Finanças Racionais**, ocorreu até que o questionamento das **Finanças Comportamentais**, para o reexame de certas premissas básicas, deu origem a *novas perspectivas para essas ideias originais*.
- A **Micro** teria de se encaminhar para o novo *status quo*, **reorganizando sua vida teórica**, captando *novas dimensões de vida em sua inteireza*, ou seja, *os aspectos emocionais das decisões*.
- Senão, correria *o risco de repetir a própria trajetória*, em que o passado tão rejeitado com o **Macro** se manifestaria novamente.
- Partiu, então, para **a auto-subversão de suas ideias**.

fuga para adiante

- Como “*o pouco me importo*” não funciona, inteiramente, os descasados acionam **novo mecanismo de defesa psicológica para suportar a separação: a fuga para adiante.**
- A **Micro** arquitetou **fuga na atividade**, já que era *conformista* e obcecada pelo dever.
- Outra alternativa assumiu o **Macro: a fuga em busca de prazeres**: sua libido procurava *novos objetos de desejo*.
- Nesse caso, tornava-se importante **o mecanismo de substituição**: *mata-se melhor quando já se tem substituto para o outro*, embora a escolha seja feita de maneira equivocada.
- Do flerte com a **Econometria**, houve *a geração quase natural de rebentos*: nasceram muitos “modelinhos” ...

auto-subversão

- **Micro** passou a ser **auto-subversiva** ao se concentrar em *questionar, modificar, qualificar e, de modo geral, complicar algumas de suas proposições anteriores* a respeito das **Teorias das Escolhas Racionais**.
- Considerou-as, na melhor hipótese, *aproximadas e incompletas*, pois **a escolha** é *processo construtivo e contingente*.
- Reconheceu que, quando estão **diante de problema complexo**, as pessoas usam *atalhos e operações de edição “quase-rationais”*.
- Descobriu que há **repetidos padrões de irracionalidade, inconsistência e incompetência** nas formas *como os seres humanos chegam às decisões e escolhas* diante da incerteza.

decisões emocionais

- Os **modelos teóricos baseados no *homo economicus*** supunham quase como *dogma a racionalidade humana*.
- Diziam que, caso o comportamento dos agentes econômicos não fosse **racional**, seria **aleatório** e tornaria *impossível a repetição e a regularidade que permitiam aprendizagem e teorização*.
- Mas **novas experiências de Psicologia Econômica** deduziram que *não havia razão para concluir que a frequente ausência de racionalidade, presença originalmente obrigatória, determinaria um mundo caótico*.
- Como as **decisões emocionais** *ordeiras* eram *previsíveis*, não havia base para o argumento de que *o comportamento seria aleatório e inconstante*, meramente por não se ajustar, perfeitamente, a *pressupostos teóricos rígidos de racionalidade*.



Causas da Crise

As causas da crise,
como *em todo o fenômeno de dimensão social*,
Macro e Micro acabam reconhecendo, são *múltiplas*.

fenômeno multicausal

- Para ordenar as explicações, o **Macro** e a **Micro** resolvem englobá-las em **três dimensões**, para separar “*a quem de direito*”.
- Os **determinantes das cotações de ativos**, isto é, dos *preços das distintas formas de manutenção de riqueza*, são:
 1. **fundamentos:**
 1. *paridade de juros,*
 2. *saldos de transações correntes,*
 3. *paridade de poder de compra;*
 2. **regulação** da Autoridade Econômica (*política fiscal, monetária, cambial e de controle de capital*) e
 3. **autorregulação**, ou seja, *especulação das livres forças do Mercado.*

o difícil reencontro depois da separação

- **Macro e Micro** reconheceram que *os fundamentos macroeconômicos da economia hegemônica no mundo não eram adequados.*
 1. A **impotência** tinha se tornado visível.
 2. O **déficit fiscal** extraordinário teve impacto sobre a **dívida pública**.
 3. O Tesouro, que sempre conseguia vender **títulos da dívida pública** no mercado, inclusive a instituições estrangeiras, teve problema quando muitos países diminuíram sua exposição a esses *treasuries*, mesmo sendo considerados os papéis mais seguros no mercado global.
 4. Os seguidos **déficits registrados nas relações comerciais** com seus principais parceiros levaram ao imenso *déficit no balanço de transações correntes*.
 5. O **fluxo de financiamento das contas correntes** derivava dos superávits externos de quase todo o resto do mundo.
 6. A **dívida externa** se elevava.
- Na verdade, os rebentos (“filhos naturais”) do Macro gostavam muito de pregar austeridade e cumprimento do “**dever de casa**” para economias estrangeiras, mas *não seguiram a cartilha “em casa”...*

explosão da bolha

- Como resultado dessa análise dos **maus fundamentos**, *a moeda da potência impotente foi sendo depreciada.*
- Com a depreciação da moeda nacional e a elevação dos preços das *commodities*, **encareceram as importações “baratas”**, que antes permitiam certo controle da taxa de inflação.
- A Autoridade Monetária, já assustada com a *“inflação de ativos”* (ou o *efeito riqueza* derivado da nova “bolha”), precipitou-se, **elevando a taxa de juros e explodindo a “bolha imobiliária”**, pois os *preços dos imóveis começaram a declinar.*
- Surpreendido pelas graves consequências do *crash*, voltou a recolocar a **taxa de juros básica** abaixo mesmo do patamar anterior, *quase-zero!*

traições dos novos parceiros

- A tentativa canhestra de **regulação de O Mercado**, “*o novo parceiro da Micro*”, via **política de juros**, promovida pela **Autoridade Monetária**, “*a nova queridinha do Macro*”, depois da **explosão da “bolha de ações”**, tinha conseguido evitar desastre maior no *mercado acionário* e no *endividamento das famílias*, naquele momento.
- A redução dos juros no mercado imobiliário estimulou *a renegociação dos contratos hipotecários*, provocando o “efeito riqueza”, com **a formação**, e o “efeito desalavancagem financeira”, com **a explosão da “bolha imobiliária”**.
- A nova amante (**a Autoridade Monetária**) *engravidada e “dá a luz”*, desarranjando *a nova vida de descasado* do **Macro!**

mito da autorregulação de O Mercado

- O **crash** foi detonado pela *queda dos preços dos imóveis e também redução do valor de outros ativos como ações*, em especial, mas também *alguns ativos de crédito securitizados*.
- A **tendência de alta** pode ser sustentada por *vício inercial de O Mercado, aquele vagabundo (“comprado”)*, mas quando deixou de ser *autossustentada pela crença ilusória em bons fundamentos*, começou seu questionamento e a inflexão.
- A **tendência oposta**, isto é, **de baixa**, gerou então viés na outra direção, *tornando O Mercado “vendido”*, ou seja, causando a aceleração catastrófica que pode ser qualificada como *crash*.
- O **comportamento desregrado** de O Mercado o torna *devasso ou libertino*.

traição ou autoengano?

- A **crise sistêmica** levou os **Modelos de Avaliação de Risco** ao fracasso generalizado, reconhecendo *a superestimação de seu poder de mitigação dos riscos não diversificáveis*.
- Todas as **Ideias Capitais** perderam valor.
- A **Teoria da Seleção de Carteira** baseava-se na *hipótese de que os diferentes mercados e os movimentos dos preços dos diversos ativos financeiros não tinham excessiva correlação*.
- Porém, isso não se verificou com a ocorrência do **“efeito contágio (ou dominó)”** *contaminando geral...*

O culpado não é o sofá!





Epílogo

Ocorrem, enfim, no epílogo, *a resignação e a racionalização*, tipo “foi melhor assim”...

mecanismos de defesa psicológica

- Esses **mecanismos de defesa psicológica**, para suportar a separação, *não aparecem, necessariamente, nessa ordem, nem são estanques.*
- Entrelaçam-se e são, *mais ou menos, conscientes.*
- Muitas vezes, *há “vai e volta”.*
Não se resiste a qualquer **encontro casual.**
- Se **o ex** ou **a ex** estiver desacompanhado(a), parte-se logo para *o ataque!*
- No dia seguinte, *voltam os dois à rotina individual...*

apenas bons amigos...

- Depois de **muito tempo**, apesar das turbulências, podem se *fingir de “grandes amigos”* – ou *virar de fato*.
- Conversam sobre tudo.
Só não rolam papos íntimos sobre o atual amor.
- O mais difícil nesse tipo de resolução pela separação é *aceitar a morte do outro em si mesmo* e, sobretudo, *sua própria morte*, que acontece *na consciência do ser amado*.

Quem se responsabiliza pela crise sistêmica?!

- Levada a cabo a **separação entre o Macro e a Micro**, após solução aparentemente definitiva, surge às vezes *súbita necessidade de reconciliar-se*.
- Diante do **fato consumado**, voltam à mente *todas as razões do vínculo de apego antes vivido* e ainda não totalmente rompido.
- De repente, com a explosão da **crise sistêmica**, eles se lembram que não concluíram, na separação de bens, *quem ficaria responsável por ela!*
- *Toma que a filha é tua! Quem pariu que a embale!*

possibilidade de reencontro

- Depois da longa separação, **Macro e Micro** voltam-se, então, forçosamente, a reunir-se, *superando na crise o que antes era visto como obstáculo.*
- Todavia, essa **possibilidade de reencontro** não constitui algo *seguro* no qual se pode confiar eternamente.
- **Cada um dos cônjuges** buscou ser *capaz de realizar sozinho o trabalho fatigante de redefinição da própria personalidade.*

autonomia relativa

- Notavelmente, o **Macro** conseguiu *deixou de ter disciplina extremamente dependente* da **Micro**.
- Sua **autonomia**, porém, era *relativa*.
- Sentia que *necessitava do amparo*, especialmente, da **Micro bancária**, a qual pouco entendia.
- Ela insistia ainda com o **velho dogma** de “*preferência pela liquidez dos bancos*”.
- Não percebia que isso era um **autoengano** que se infligia por *pura questão de credo ou fé*.
- Essa **crença dogmática** embaçava suas lentes sobre **as Finanças** e, particularmente, sobre *os diversos comportamentos psicológicos e/ou lógicas de ações dos investidores*: necessitava de nova **Teoria das Decisões!**

conclusão

- Tomar a **decisão de separar-se** não significa *vedar para sempre qualquer possibilidade de voltar atrás e reconciliar-se.*
- No entanto, *viver na esperança e na expectativa de que isso aconteça é destrutivo.*
- Para os **crédulos**, o **segundo casamento** é reconhecido como *a possível vitória da esperança sobre a experiência.*
- Os **céticos** o consideram *a prova definitiva da irracionalidade humana*, pois seria *mera repetição de erro já experimentado...*



fercos@eco.unicamp.br

<http://fernandonogueiracosta.wordpress.com/>